

O PROFESSOR E O SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO: DESAFIOS DA DOCÊNCIA DIANTE DA PROPOSTA INCLUSIVA

DOI: 10.5281/zenodo.15483893

Cláudia Nunes de Andrade

Mestranda em Ciências da Educação. E-mail: claudiamarianunes@hotmail.com² Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2013) e graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2003), com pós-graduação em Psicopedagogia pela FIP (Faculdades Integradas de Patos).

RESUMO: O presente artigo, derivado da dissertação de mestrado intitulada “*A educação inclusiva e os desafios da prática docente nessa instituição*”, investiga como se dá o processo de educação inclusiva na Escola Estadual Almino Afonso, localizada no município de Martins/RN. A pesquisa explora diversas concepções sobre inclusão, analisando os fatores que dificultam esse processo nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. A problemática central reside na intensificação das informações que articulam teoria e prática no contexto da inclusão escolar. Com base em uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, realizada com doze professores da referida instituição, o estudo visa refletir sobre os desafios enfrentados por esses profissionais no trabalho com alunos com necessidades educacionais específicas. Além disso, busca compreender as inovações implementadas no ambiente escolar e sua relevância para o aprimoramento da prática docente, com vistas a uma educação inclusiva de qualidade.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Prática docente; Formação continuada. Desafios.

ABSTRACT: This article, derived from the master's dissertation entitled “*Inclusive education and the challenges of teaching practice in this institution*”, investigates how the inclusive education process takes place at the Almino Afonso State School, located in the city of Martins/RN. The research explores various concepts about inclusion, analyzing the factors that hinder this process in the initial and final years of elementary school. The central problem lies in the intensification of information that articulates theory and practice in the context of school inclusion. Based on a qualitative field study conducted with twelve teachers from the aforementioned institution, the study aims to reflect on the challenges faced by these professionals when working with students with specific educational needs. In addition, it seeks to understand the innovations implemented in the school environment and their relevance for improving teaching practice, with a view to providing quality inclusive education.

Keywords: Inclusive education; Teaching practice; Continuing education. Challenges.

Introdução

A inclusão escolar é um desafio constante nas instituições de ensino, exigindo dos professores uma prática pedagógica que atenda à diversidade presente em sala de aula. Na Escola Estadual Almino Afonso, em Martins/RN, observa-se a necessidade de uma análise crítica sobre como ocorre o processo de inclusão, especialmente nos anos iniciais

e finais do ensino fundamental. A prática docente, nesse contexto, requer não apenas conhecimento teórico, mas também a capacidade de aplicar estratégias que promovam a aprendizagem de todos os alunos. O presente estudo parte da inquietação sobre como os professores enfrentam os desafios da educação inclusiva, considerando a relevância de sua formação continuada e a eficácia das inovações implementadas. Assim, pretende-se promover reflexões e ações que garantam uma educação mais justa e inclusiva, assegurando oportunidades para desenvolver-se plenamente, tanto em termos acadêmicos quanto sociais.

O movimento pela educação inclusiva no Brasil, começou a se consolidar a partir da Constituição de 1988, que garantiu a educação como um direito de todos. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) fortaleceram o compromisso com a inclusão, estabelecendo diretrizes para a adaptação das escolas e a formação de professores (Brasil, 1996, p. 89; Brasil, 2015, p. 112).

Dessa forma, esta pesquisa foi conduzida com o objetivo de fundamentar teoricamente a discussão proposta que aborda a meta de assegurar a escolarização de todos no sistema regular de ensino, incluindo aqueles considerados com deficiência, ou seja, a proposta de uma educação inclusiva.

Apesar dos avanços legislativos e conceituais, a prática da educação inclusiva ainda enfrenta desafios significativos. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de formação especializada para os professores e os preconceitos enraizados na sociedade são barreiras que precisam ser superadas para que a inclusão se torne uma realidade plena (Sassaki, 2006, p. 64).

Portanto, a educação inclusiva não é apenas um direito, mas um princípio que busca construir uma sociedade mais justa e igualitária. Ao refletir sobre sua trajetória, percebemos que, embora muitos avanços tenham sido alcançados, ainda há um longo caminho a percorrer. O compromisso coletivo com a inclusão é vital para assegurar que todas as pessoas possam acessar uma educação de qualidade, respeitando suas particularidades e potencialidades (Mantoan, 2003, p. 92).

Formação Docente e Prática Inclusiva

A formação inicial de professores, em muitos casos, não aborda de maneira suficiente as competências necessárias para atuar em contextos inclusivos, embora haja avanços na inserção de disciplinas voltadas à educação especial e inclusiva, essas ainda são tratadas de forma superficial em muitos cursos de licenciatura. Como resultado, professores ingressam na carreira sem o preparo adequado para lidar com as diversidades em sala de aula, enfrentando dificuldades para atender às necessidades específicas de alunos com deficiências, transtornos de aprendizagem ou altas habilidades, ou seja, várias deficiências e especificidades, as escolas ganharam um aumento significativo de alunos com necessidades educacionais específicas, reflexo do avanço das políticas de inclusão e da conscientização sobre a importância de garantir o acesso e o direito à educação para todos.

Esse cenário traz à tona tanto oportunidades quanto desafios, aspectos positivos em relação a diversidade em sala de aula, pois a presença de alunos com diferentes necessidades promove um ambiente mais rico e diverso, estimulando a empatia, o respeito e a convivência entre os estudantes, o desenvolvimento de competências socioemocionais que envolve toda a comunidade escolar que aprendem a lidar com as diferenças, desenvolvendo paciência, flexibilidade e resiliência.

Os desafios presentes como a formação docente é outro fator que os professores relatam dificuldades em atender essa diversidade por não terem recebido formação adequada para lidar com as especificidades de alunos, os recursos insuficientes, as escolas não contam com tecnologia assistiva, materiais adaptados ou apoio especializado (como mediadores, intérpretes, psicopedagogos, terapeutas entre outros), a sobrecarga do professor, que exige mais planejamento e esforço individual do mesmo, o que pode levar a estresse e esgotamento, a infraestrutura inadequada, na maioria das escolas não possuem acessibilidade física ou recursos estruturais para atender às necessidades de mobilidade ou sensoriais de alguns alunos.

A educação inclusiva pressupõe o respeito às diferenças e a valorização de todos os sujeitos no ambiente escolar. Segundo Mantoan (2008), a inclusão não deve ser vista como uma adaptação do aluno ao sistema, mas como uma transformação do sistema para

acolher a diversidade. Nesse sentido, a prática docente precisa ser constantemente revista e atualizada.

Os dados obtidos apontam para a carência de formação continuada específica, o que dificulta a aplicação de práticas pedagógicas eficazes. Sassaki (1997) ressalta que a inclusão só será possível quando houver investimento em capacitação docente, com foco na acessibilidade e na construção de ambientes educacionais inclusivos.

Dermeval Saviani (2009, p. 53) também destaca a relevância de uma formação articulada com os desafios da prática educativa, afirmando que "a formação do professor deve partir de uma base teórica sólida, mas não pode se dissociar da realidade escolar, pois é nela que o conhecimento se concretiza e se renova." Essa integração entre teoria e prática é essencial para que o professor desenvolva uma atuação pedagógica efetiva e inovadora.

Freire (2005) argumenta que o professor precisa estar aberto ao diálogo e à escuta para realmente compreender as necessidades dos seus alunos. A prática pedagógica não pode ser estática, mas sim dinâmica, reconstruída diariamente com base nas experiências vividas.

Inovação, Tecnologia e os Novos Desafios da Inclusão

Outro ponto identificado na pesquisa foi a importância das modificações implementadas na escola, como a reestruturação de espaços físicos, o uso de tecnologias assistivas e a adaptação de conteúdos. Bossa (2002) destaca que essas ações são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos e para a valorização da prática docente.

O desejo de inovar na prática docente é uma busca constante por parte de muitos professores que buscam melhorar a qualidade do ensino e tornar o processo de aprendizagem mais significativo para seus alunos. Inovar implica romper com métodos tradicionais, refletir sobre as necessidades dos alunos e estar aberto a novas abordagens pedagógicas.

Essa atitude inovadora não é apenas uma questão de usar novas tecnologias, mas também de questionar as práticas estabelecidas e explorar formas mais eficazes de engajar

os alunos no processo de aprendizagem. A inovação na prática docente é, portanto, um caminho para a transformação da educação, que exige comprometimento, coragem e a disposição para aprender com os próprios erros e sucessos.

Diante dos aspectos mais visíveis desses fenômenos atuais, como os avanços tecnológicos e a globalização da sociedade, surge uma importante reflexão: será que o professor está preparado para as demandas sociais que o espaço escolar impõe?

A constante evolução tecnológica exige que o educador se atualize constantemente, não apenas no domínio das ferramentas digitais, mas também em relação às novas formas de aprendizagem que emergem. A globalização, por sua vez, traz para a sala de aula um ambiente mais diverso, com alunos de diferentes culturas, realidades e perspectivas.

Nesse cenário, o papel do professor vai além do simples transmissor de conhecimento. Ele precisa ser um mediador, capaz de adaptar sua prática pedagógica às novas exigências do mundo contemporâneo. Isso inclui lidar com questões sociais complexas, como a inclusão, a diversidade e as diferenças culturais, além de promover habilidades críticas que preparem os alunos para um mundo em constante transformação.

Dessa forma, percebe-se que a educação inclusiva na Escola Estadual Almino Afonso depende diretamente do compromisso dos educadores e do apoio institucional. A articulação entre teoria e prática é essencial para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, que respeite as singularidades e promova a equidade.

Considerações Finais

A investigação realizada na Escola Estadual Almino Afonso, Martins, RN, evidenciou que, apesar dos avanços no campo da educação inclusiva, ainda persistem inúmeros desafios na prática docente. A formação continuada dos professores demonstrou ser um fator essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas, possibilitando uma atuação mais sensível, eficiente e alinhada às demandas dos alunos com necessidades educacionais específicas.

Os resultados obtidos apontam para a necessidade urgente de investimentos em capacitação docente, assim como na estrutura das escolas, com vistas à implementação

de inovações que favoreçam a inclusão. A promoção de uma educação inclusiva de qualidade exige, portanto, um esforço coletivo e articulado entre professores, gestores, famílias e comunidade escolar. Somente por meio desse compromisso compartilhado será possível garantir uma aprendizagem significativa, equitativa e transformadora para todos os estudantes.

Este estudo não apenas identificou as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, mas também destacou as potencialidades e caminhos possíveis para a transformação do ambiente escolar. A pesquisa serviu como um importante chamado à ação, reforçando que a inclusão é um processo viável e necessário para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e acolhedora.

A observação cuidadosa e a escuta atenta dos envolvidos permitiram alcançar os objetivos propostos, trazendo à tona importantes oportunidades de mudança — tanto na organização dos espaços escolares quanto nas trajetórias individuais dos alunos. Nesse processo, a colaboração entre educadores e famílias mostrou-se fundamental para o êxito das práticas inclusivas, reforçando a importância do trabalho conjunto na promoção do direito de todos à educação.

A educação inclusiva não se resume à presença física de alunos com deficiência em salas de aula regulares, tampouco se limita à adaptação de conteúdos curriculares. Trata-se de uma profunda mudança de paradigma, que envolve valores, atitudes, relações interpessoais e reestruturação das práticas pedagógicas. É um convite à construção de uma escola que reconheça e valorize a diversidade como elemento enriquecedor do processo educativo.

Nesse contexto, torna-se imprescindível refletir sobre o papel do professor como agente de inclusão. Para além do domínio técnico e dos conteúdos curriculares, o docente deve atuar como mediador das relações, facilitador das aprendizagens e promotor de vínculos. Essa atuação exige sensibilidade, empatia, escuta ativa e abertura ao aprendizado constante. A formação inicial e continuada deve, assim, não apenas abordar aspectos técnicos da inclusão, mas também fomentar uma mudança de mentalidade, promovendo práticas pedagógicas colaborativas, humanizadas e centradas nas singularidades dos estudantes.

Referências

BOSSA, Nadia A. *A Dificuldade de Aprendizagem: um modo de ver*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FREIRE, Paulo. *Educação e Inclusão: Desafios e Possibilidades*. Editora Educação, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2008.

NÓVOA, Antônio. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, R. *A Importância do Apoio Familiar na Educação Inclusiva*. Editora Educação, 2020.

PIMENTA, S. *Formação de Professores e Educação Inclusiva: Desafios e Possibilidades*. Brasília: Editora Ministério da Educação, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria José. *O professor reflexivo e a formação contínua*. São Paulo: Cortez, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2009.

SILVA, C. *Currículo e Diversidade: Adaptando o Ensino para Todos*. Editora Educação, 2018.